

Mestrado Próprio

Saúde Pública para Enfermagem



tech universidade
tecnológica

Mestrado Próprio Saúde Pública para Enfermagem

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Acesso ao site: www.techtute.com/br/enfermagem/mestrado-proprio/mestrado-proprio-saude-publica-enfermagem

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Competências

pág. 16

04

Direção do curso

pág. 20

05

Estrutura e conteúdo

pág. 30

06

Metodologia

pág. 44

07

Certificado

pág. 52

01

Apresentação

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, as doenças crônicas, como Diabetes e Hipertensão, são responsáveis por 71% de todas as mortes em nível global. Neste contexto, os enfermeiros desempenham um papel essencial na prevenção e no manejo dessas condições. Entre as principais responsabilidades desses profissionais, destacam-se a promoção da saúde, a educação dos pacientes, a gestão dos cuidados e a implementação de programas comunitários. Por isso, é vital que se mantenham na vanguarda das estratégias mais inovadoras para fornecer informações e orientações de qualidade sobre estilos de vida saudáveis. Diante disso, a TECH desenvolve um programa universitário vanguardista focado nos métodos mais sofisticados para a prevenção de doenças com uma metodologia completa 100% online.





“

Graças a este programa, 100% online, você avaliará as Políticas de Saúde Pública e implementará programas de prevenção de doenças com eficácia”

A Saúde Pública é um componente essencial da prática de Enfermagem, pois fornece um framework para a promoção da saúde, a prevenção de patologias e a melhoria do bem-estar da comunidade. Nesse sentido, os enfermeiros constituem uma importante base ao educar as pessoas sobre os fatores de risco de patologias crônicas, como as doenças cardiovasculares. Por exemplo, realizam campanhas destinadas a pessoas diabéticas para ajudá-las a controlar o nível de glicose e conscientizá-las sobre a importância de manter uma dieta equilibrada. Com o objetivo de otimizar sua prática, esses profissionais precisam atualizar seus conhecimentos com frequência e estar assim a par das novas evidências científicas neste campo.

Para ajudá-los nessa tarefa, a TECH implementa um pioneiro e completo programa em Saúde Pública para Enfermagem. Projetado por especialistas na área, o itinerário acadêmico aprofundará o design e a implementação de programas de proteção da saúde. Além disso, o currículo abordará a Epidemiologia das Doenças Transmissíveis, focando em aspectos como os agentes causais, períodos de tempo e os sistemas de vigilância. Além disso, os materiais didáticos fornecerão aos graduados as técnicas mais criativas para gerar campanhas de promoção da saúde inovadoras que captem a atenção dos indivíduos. Dessa forma, os enfermeiros adquirirão competências para assumir papéis de liderança em políticas de Saúde Pública, promovendo mudanças positivas na sociedade.

A TECH oferece um ambiente educacional 100% online, adaptado às necessidades de profissionais ocupados que buscam avançar em suas carreiras. A metodologia *Relearning*, baseada na repetição de conceitos-chave para fixar o conhecimento e facilitar a aprendizagem, combina flexibilidade com uma abordagem pedagógica robusta. Tudo o que os enfermeiros precisarão é de um dispositivo eletrônico com acesso à Internet para acessar o Campus Virtual. Lá poderão visualizar tanto o conteúdo do programa quanto os recursos multimídia adicionais, entre os quais estão os resumos interativos.

Este **Mestrado Próprio em Saúde Pública para Enfermagem** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. Suas principais características são:

- ♦ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em Saúde Pública e Gestão da Saúde
- ♦ O conteúdo gráfico, esquemático e extremamente útil, fornece informações científicas e práticas sobre as disciplinas essenciais para o exercício da profissão
- ♦ Contém exercícios práticos em que o processo de autoavaliação é realizado para melhorar o aprendizado
- ♦ Destaque especial para as metodologias inovadoras
- ♦ Aulas teóricas, perguntas a especialistas, fóruns de discussão sobre temas controversos e trabalhos de reflexão individual
- ♦ Disponibilidade de acesso a todo o conteúdo a partir de qualquer dispositivo, fixo ou portátil, com conexão à Internet



Você acessará os conteúdos didáticos a partir de qualquer dispositivo com conexão à internet. ¡Incluso desde o seu celular!

“

Você aprofundará-se, como enfermeiro, nos benefícios da Inteligência Artificial nos estudos qualitativos e na interpretação de resultados clínicos”

A equipe de professores deste programa inclui profissionais desta área, cuja experiência é somada a esta capacitação, além de reconhecidos especialistas de conceituadas sociedades científicas e universidades de prestígio.

O conteúdo multimídia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, permitirá ao profissional uma aprendizagem contextualizada, ou seja, realizada através de um ambiente simulado, proporcionando uma capacitação imersiva e programada para praticar diante de situações reais.

A estrutura deste programa se concentra na Aprendizagem Baseada em Problemas, através da qual o profissional deverá resolver as diferentes situações de prática profissional que surgirem ao longo do curso acadêmico. Para isso, contará com a ajuda de um inovador sistema de vídeo interativo realizado por especialistas reconhecidos.

Você obterá uma abordagem integral para a prevenção de doenças crônicas e contribuirá para que seus pacientes alcancem um envelhecimento mais saudável.

Atualize seus conhecimentos no seu próprio ritmo e sem inconvenientes de tempo graças ao revolucionário sistema Relearning da TECH.



02

Objetivos

Por meio deste programa, o pessoal de Enfermagem terá um conhecimento detalhado sobre as principais áreas da Saúde Pública, como Epidemiologia e promoção da saúde. Da mesma forma, os graduados desenvolverão competências no uso de ferramentas bioestatísticas para interpretar dados de saúde e utilizar essas informações para criar programas de promoção da saúde. Além disso, esses profissionais incorporarão em sua prática clínica as estratégias mais inovadoras para a prevenção de Doenças Transmissíveis e Não Transmissíveis. Assim, os enfermeiros serão capazes de liderar projetos que melhorem o bem-estar dos cidadãos.



“

Você liderará iniciativas de Saúde Pública que melhorarão tanto a saúde quanto o bem-estar das comunidades”



Objetivos gerais

- ♦ Desenvolver uma estrutura conceitual ampla e integral sobre a situação, desafios e necessidades da Saúde Pública no século XXI
- ♦ Examinar o contexto internacional e global das políticas de Saúde Pública
- ♦ Determinar os fatores chave para uma comunicação eficaz em crises de saúde: comunicação de crise e crise de comunicação
- ♦ Identificar o marco teórico e metodológico para a avaliação em Saúde Pública
- ♦ Identificar os passos a seguir para a avaliação da doença utilizando dados epidemiológicos.
- ♦ Compilar a metodologia de pesquisa relacionada com a vigilância de doenças
- ♦ Identificar os principais fatores de risco e protetores em doenças transmissíveis e não transmissíveis
- ♦ Analisar a importância da avaliação da qualidade de estudos de intervenção
- ♦ Desenvolver os fundamentos da epidemiologia clínica, a medição da frequência e a distribuição das doenças
- ♦ Avaliar criticamente a eficácia e a efetividade das intervenções clínicas, tratamentos farmacológicos, intervenções cirúrgicas e estratégias de prevenção
- ♦ Fundamentar os princípios do método epidemiológico
- ♦ Fundamentar os princípios da promoção da saúde, os determinantes sociais da saúde, as teorias do comportamento relacionadas com a saúde e as estratégias para promover estilos de vida saudáveis e ambientes favoráveis à saúde
- ♦ Analisar os principais riscos para a saúde dos diferentes grupos vulneráveis
- ♦ Implementar uma visão holística e integradora na avaliação do impacto dos riscos ambientais na proteção da saúde





Objetivos específicos

Módulo 1. Saúde Pública no século XXI

- ♦ Fundamentar a saúde como conceito integral e global e definir os fatores de influência
- ♦ Estabelecer os determinantes de saúde mais relevantes na situação atual, evolução histórica e fundamentar as bases para seu desenvolvimento futuro
- ♦ Analisar os modelos atuais de colaboração internacional em saúde e suas características
- ♦ Examinar as interações entre a saúde, o sistema de saúde, o meio ambiente e o sistema social
- ♦ Analisar as políticas atuais de Saúde Pública a nível internacional
- ♦ Revisar o marco legal, normativo e institucional da saúde a nível internacional
- ♦ Reconhecer as funções políticas e de governança, de garantia e provisão de serviços de Saúde Pública em qualquer sistema de saúde
- ♦ Determinar o conjunto de competências profissionais necessárias para trabalhar nos serviços de Saúde Pública
- ♦ Incorporar a perspectiva organizacional aos principais desafios em Saúde Pública, especificamente as mudanças climáticas e a pandemia
- ♦ Concretizar os objetivos e avaliar o impacto sobre a saúde das intervenções, tanto sanitárias quanto não sanitárias

Módulo 2. Comunicação e Novas Tecnologias em Saúde Pública

- ♦ Analisar os processos de comunicação e seu uso em Saúde Pública
- ♦ Avaliar a atual presença da Saúde Pública no contexto comunicativo e desenvolver estratégias para sua melhoria
- ♦ Examinar os diferentes canais de comunicação disponíveis para uso em Saúde Pública e definir sua utilização
- ♦ Fundamentar as necessidades específicas de comunicação em crises com componente sanitário e estabelecer os fatores essenciais para sua melhor implementação

- ◆ Identificar os pontos-chave para o uso das redes sociais como ferramenta de conhecimento e intervenção em Saúde Pública
- ◆ Examinar os desenvolvimentos tecnológicos disponíveis para uso em saúde comunitária
- ◆ Avaliar o uso, utilidade, riscos e benefícios das novas tecnologias disponíveis em Saúde Pública
- ◆ Apresentar o quadro geral do uso e possibilidades futuras da Inteligência Artificial em Saúde Pública

Módulo 3. Avaliação de Políticas e Programas de Saúde Pública

- ◆ Fundamentar a necessidade da avaliação de políticas de Saúde Pública como parte essencial do seu desenvolvimento
- ◆ Identificar os modelos mais adequados para a avaliação em Saúde Pública
- ◆ Examinar e analisar as ferramentas qualitativas e quantitativas e seu uso na avaliação da Saúde Pública
- ◆ Estabelecer os princípios básicos, métodos de medida e avaliação dos resultados em saúde
- ◆ Definir objetivos, método e alcance da avaliação de planos de Saúde Pública.
- ◆ Obter uma visão ampla das fases de design, decisão, implementação e análise de políticas de saúde
- ◆ Aplicar a metodologia e ferramentas disponíveis para a avaliação de casos concretos de planos e políticas de saúde
- ◆ Dispor de uma visão objetiva e crítica sobre a avaliação



Módulo 4. Vigilância da Saúde Pública

- ♦ Determinar os princípios fundamentais de proteção e prevenção em saúde, incluindo vigilância epidemiológica, avaliação, gestão, controle e comunicação de riscos
- ♦ Examinar os sistemas de autocontrole e vigilância por meio da análise de perigos e identificação de pontos de controle críticos
- ♦ Aprofundar-se nos sistemas de pesquisa e realizar uma análise crítica de indicadores, bem como de registros e sistemas de avaliação
- ♦ Determinar os requisitos em pesquisa em prevenção primária para doenças crônicas e avaliar estratégias efetivas
- ♦ Concretizar os termos necessários para realizar pesquisas para a melhoria no design, implementação e avaliação de programas integrais de proteção e prevenção em saúde
- ♦ Analisar detalhadamente a interpretação de dados epidemiológicos relacionados com a saúde ambiental, incluindo a vigilância de doenças e fatores de risco ambientais
- ♦ Descrever os sistemas inovadores de controle e prevenção em farmacovigilância que permitem a detecção precoce de eventos adversos relacionados com medicamentos
- ♦ Descrever os sistemas de vigilância internacional de doenças e os sistemas de cooperação entre eles

Módulo 5. Epidemiologia e Prevenção de Doenças Transmissíveis e Não Transmissíveis

- ♦ Analisar a epidemiologia e os fatores de risco do Câncer, assim como sua prevenção primária e secundária
- ♦ Fundamentar a epidemiologia das Doenças Cardiovasculares e seu risco
- ♦ Promover a detecção de doenças raras e programas de triagem neonatal
- ♦ Avaliar os programas de envelhecimento saudável e ativo
- ♦ Identificar as principais doenças transmissíveis
- ♦ Determinar a utilidade das vacinas na prevenção de Doenças Infecciosas Imunopreveníveis

Módulo 6. Epidemiologia Clínica

- ♦ Desenvolver a capacidade de identificar e descrever os componentes principais de um estudo de intervenção, assim como determinar seus diferentes tipos
- ♦ Analisar a importância da avaliação da qualidade de estudos de intervenção
- ♦ Compilar exemplos de estudos de intervenção de boa e má qualidade
- ♦ Avaliar a metodologia e o design de ensaios clínicos pragmáticos e explicativos
- ♦ Analisar as diferentes fases do design dos estudos de validade de provas diagnósticas e a qualidade e correção metodológica dos mesmos
- ♦ Fundamentar a qualidade e correção metodológica dos estudos de fatores prognósticos
- ♦ Introduzir a segurança do paciente como conceito-chave na assistência sanitária de qualidade
- ♦ Propor atividades para a avaliação dos planos de Saúde Pública, implementando estratégias baseadas em evidências científicas

Módulo 7. Metodologia de Pesquisa em Epidemiologia

- ♦ Determinar as principais técnicas estatísticas univariadas
- ♦ Diferenciar análises univariadas de multivariadas
- ♦ Desenvolver as principais técnicas multivariadas
- ♦ Calcular a incidência e prevalência
- ♦ Estabelecer pacotes estatísticos para análise de dados
- ♦ Aplicar a metodologia qualitativa
- ♦ Projetar uma pesquisa qualitativa
- ♦ Realizar desenhos de estudos sanitários
- ♦ Analisar e interpretar resultados
- ♦ Utilizar princípios éticos na pesquisa epidemiológica

Módulo 8. Promoção e Avaliação da Saúde

- ♦ Analisar a relação entre alfabetização e saúde, identificando como a alfabetização em saúde pode melhorar os resultados de saúde da população
- ♦ Colaborar com instituições e organizações de saúde para integrar a alfabetização em saúde nas políticas e programas de Saúde Pública
- ♦ Identificar e compreender os principais conceitos e fundamentos da Salutogênese como enfoque de promoção da saúde
- ♦ Comparar diferentes modelos de ativos em saúde para entender como os recursos e capacidades individuais e coletivos influenciam a saúde e o bem-estar
- ♦ Fomentar o trabalho em rede e a colaboração interdisciplinar entre profissionais de saúde, serviços sociais, educação e outros setores
- ♦ Sensibilizar sobre a importância da participação, empoderamento da comunidade e a equidade em saúde, como princípios fundamentais para a melhoria da qualidade de vida
- ♦ Promover a reflexão crítica sobre as políticas e programas de saúde no âmbito comunitário e na Atenção Primária
- ♦ Analisar o marco ético e os princípios de equidade nos programas de intervenção comunitária em Saúde Pública



Módulo 9. A Saúde Pública em Situações de Vulnerabilidade

- ♦ Analisar os principais riscos para a saúde de crianças e adolescentes, bem como medidas para evitá-los.
- ♦ Examinar a influência do gênero na saúde e no bem-estar
- ♦ Fundamentar os fatores que influenciam a saúde do trabalhador em qualquer âmbito
- ♦ Estabelecer as necessidades e dificuldades de saúde em diferentes contextos multiculturais
- ♦ Fomentar e manter a capacidade funcional que permita o bem-estar na velhice
- ♦ Compilar os fatores que afetam a saúde mental, assim como melhorar sua promoção, prevenção e tratamento
- ♦ Concretizar as repercussões no desenvolvimento e as consequências de natureza econômica, social e médica da carga mundial da desnutrição
- ♦ Examinar as necessidades e dificuldades de saúde em migrantes e em casos de crises humanitárias e emergências sanitárias

Módulo 10. Saúde Ambiental

- ♦ Fundamentar a inter-relação da saúde com seus fatores determinantes ambientais para aplicar enfoques transversais, como Uma Só Saúde (One Health)
- ♦ Analisar os riscos mais significativos dos contaminantes na água potável e estabelecer as medidas fundamentais para garantir seu fornecimento à população
- ♦ Identificar os perigos derivados do uso de águas recreativas e analisar as medidas preventivas necessárias para o uso seguro das águas recreativas

- ♦ Examinar as principais medidas preventivas para evitar as condições que favorecem a colonização, multiplicação e dispersão de Legionella
- ♦ Fundamentar o risco e impacto dos vetores e das doenças que transmitem, para desenvolver e estabelecer estratégias e meios de controle
- ♦ Analisar a exposição à radioatividade natural, concretizando as ações para reduzir a exposição ao radônio



A formação incluirá casos clínicos para aproximar ao máximo o desenvolvimento do programa à realidade da atenção em Enfermagem”

03

Competências

Graças a este programa, os profissionais de Enfermagem obterão habilidades para desenhar estudos epidemiológicos que identifiquem fatores de risco e padrões de doenças. Ao mesmo tempo, os egressos estarão altamente qualificados para criar programas de promoção da saúde que incentivem estilos de vida saudáveis. Nesse sentido, os enfermeiros adquirirão habilidades comunicativas avançadas para transmitir informações a diferentes audiências e contribuir para a educação sanitária ideal. Desse modo, implementarão iniciativas destinadas a otimizar o bem-estar geral dos cidadãos.





“

Você será capaz de analisar o impacto das Políticas de Saúde em diferentes contextos e populações para promover a equidade”



Competências gerais

- ♦ Estabelecer as relações entre saúde e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 em todos os seus níveis, além dos ODS3
- ♦ Desenhar estratégias de comunicação bidirecionais que permitam transmitir os problemas de saúde emergentes e suas propostas de solução entre a comunidade e os agentes
- ♦ Desenvolver estratégias de uso das novas tecnologias para uso em Saúde Pública, definir estruturas e modelos que permitam a análise e aplicação ágil e segura
- ♦ Determinar as medidas de prevenção e controle das doenças transmissíveis e não transmissíveis
- ♦ Estabelecer intervenções para reduzir a morbidade, a deficiência e a mortalidade das doenças transmissíveis e não transmissíveis
- ♦ Aplicar métodos epidemiológicos em ambientes clínicos para realizar o desenho e estudos epidemiológicos em pacientes, interpretar os resultados e aplicar no estágio clínico
- ♦ Contribuir para a tomada de decisões clínicas baseadas em evidências epidemiológicas para informar e melhorar a tomada de decisões clínicas
- ♦ Identificar problemas de Saúde Pública e desenvolver estratégias de promoção da saúde adequadas para abordar esses desafios
- ♦ Promover a equidade em saúde, compreendendo as disparidades existentes no acesso à atenção médica e os determinantes sociais subjacentes
- ♦ Determinar as dificuldades que diferentes grupos apresentam para obter uma assistência médica adequada
- ♦ Elaborar estratégias de prevenção e estabelecer um plano para responder eficazmente às diferentes situações de vulnerabilidade a nível global
- ♦ Estabelecer estratégias de prevenção, controle e vigilância sanitária dos riscos ambientais



Este programa universitário conta com uma ampla gama de recursos multimídia, como vídeos explicativos ou estudos de caso, promovendo uma atualização agradável”



Competências específicas

- ♦ Desenhar ferramentas que facilitem a tomada de decisão sobre a implementação e desenvolvimento dessas intervenções
- ♦ Desenvolver modelos de vigilância, intervenção e avaliação para doenças transmissíveis
- ♦ Desenvolver um sistema de informação capaz, robusto e eficaz para a avaliação e tomada de decisões
- ♦ Aplicar a metodologia e ferramentas disponíveis para a avaliação de casos concretos de planos e políticas de saúde
- ♦ Realizar uma análise crítica de indicadores, assim como de registros e sistemas de avaliação
- ♦ Interpretar os dados epidemiológicos relacionados a doenças crônicas.
- ♦ Definir modelos de resposta ágil e eficaz para alertas, surtos epidêmicos e emergências sanitárias
- ♦ Estabelecer as principais medidas preventivas para o controle das Hepatites Virais, infecção por HIV e AIDS, Infecções Sexualmente Transmissíveis e Tuberculose
- ♦ Gerar conhecimento especializado sobre as estratégias preventivas e de controle da Doença Meningocócica e das principais Zoonoses
- ♦ Aplicar o conhecimento em ensaios clínicos pragmáticos e explicativos na prática.
- ♦ Integrar a experiência do paciente na tomada de decisões clínicas, valorizando a comunicação e as decisões compartilhadas
- ♦ Desenvolver estratégias de comunicação eficazes e adaptadas a diferentes contextos culturais e linguísticos para promover a alfabetização em saúde
- ♦ Investigar e desenvolver novas tecnologias e ferramentas digitais para melhorar a alfabetização em saúde e a promoção da saúde em ambientes digitais
- ♦ Desenhar e implementar estratégias baseadas na Salutogênese e nos modelos de ativos em saúde para promover a saúde e o bem-estar em diferentes ambientes e comunidades
- ♦ Gerenciar e administrar projetos de saúde a nível local, considerando a participação da comunidade e a coordenação intersetorial.
- ♦ Aplicar diferentes métodos de geração de ideias para o design de campanhas de promoção da saúde, Educação em Saúde e prevenção de doenças
- ♦ Avaliar a eficácia das campanhas de promoção da saúde mediante a coleta e análise de dados, realizando ajustes conforme necessário para melhorar os resultados
- ♦ Determinar os mecanismos de proteção da saúde contra os riscos derivados de substâncias e misturas químicas
- ♦ Inferir os efeitos das mudanças climáticas sobre a saúde para implementar estratégias de mitigação e adaptação
- ♦ Definir a qualidade do ar identificando os riscos associados à saúde, para estabelecer sistemas de prevenção, controle e comunicação

04

Direção do curso

A filosofia da TECH baseia-se em oferecer os programas universitários mais completos e atualizados do panorama acadêmico. Por isso, realiza um minucioso processo para compor seus quadros docentes. Graças a esse esforço, este programa é desenhado por verdadeiras referências no campo da Saúde Pública e Gestão da Saúde. Esses especialistas se destacam por sua ampla experiência laboral, onde fizeram parte de instituições sanitárias de referência. Dessa forma, elaboraram materiais didáticos que se destacam tanto por sua elevada qualidade quanto por sua plena aplicabilidade às exigências do mercado de trabalho atual.





“

Você terá acesso a um plano de estudos projetado por uma renomada equipe docente especializada em Saúde Pública e Gestão da Saúde, que garantirá um aprendizado bem-sucedido”

Direção



Dra. Ruiz Redondo, Julia María

- ◆ Coordenadora do Grupo de Trabalho Nacional de Saúde Pública 2.0 no SEMG
- ◆ Coordenadora da Direção Geral de Saúde Pública na Consejería de Sanidad de Castilla-La Mancha
- ◆ Coordenadora do Grupo Consultivo Regional de Imunização na Consejería de Sanidad de Castilla-La Mancha
- ◆ Enfermeira Inspetora na Gerência de Coordenação e Inspeção de Castilla-La Mancha no SESCAM
- ◆ Enfermeira de Atenção Especializada na Área de Urgência Hospitalar no Hospital General de Tomelloso
- ◆ Mestrado em Direção Médica e Gestão Clínica pela UNED, ISCIII, Escola Nacional de Saúde
- ◆ Mestrado em Vacinas pela Universidade Católica San Antonio de Murcia
- ◆ Mestrado em Cuidados Especializados de Enfermagem de Urgência, Área de Pacientes Críticos e Pós-Anestesia pela Universidade de Valência
- ◆ Mestrado em Gestão de Serviços de Enfermagem pela UNED
- ◆ Programa de Alta Direção Sanitária pela San Telmo Business School
- ◆ Formada em Enfermagem pela Universidade Católica de Ávila
- ◆ Diplomada em Enfermagem pela Universidade de Jaén

Professores

Dr. Salmerón Ríos, Raúl

- ♦ Responsável Nacional do Grupo de Trabalho de Saúde Pública no SEMG
- ♦ Presidente da Junta Diretiva do SEMG de Castilla-La Mancha
- ♦ Médico de Família e Comunitário no Consultório Rural do SESCAM
- ♦ Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade de Castilla-La Mancha
- ♦ Mestrado em Atualização em Medicina de Família pela Universidade de Castilla-La Mancha
- ♦ Especialista Universitário em Tratamento da Dor, Bioestatística, Suporte Vital Avançado, Reabilitação Geriátrica, Ciências da Visão, Psicogeriatrics e Envelhecimento Ativo e Saúde pela Universidade Internacional Isabel I de Castilla
- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Zaragoza.
- ♦ Membro da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Albacete e Real Academia de Medicina de Castilla-La Mancha

Dra. Rodríguez Ledo, María Pilar

- ♦ Presidente do Comitê Territorial de Ética da Investigação de Santiago-Lugo
- ♦ Coordenadora Nacional do Grupo de Trabalho de Metodologia e Apoio à Investigação da Sociedade Espanhola de Médicos Gerais e de Família (SEMG)
- ♦ Subdiretora Médica da Estrutura de Gestão Integrada de Lugo, Cervo e Monforte
- ♦ Responsável pelo Nodo de Inovação na Gerência de Gestão Integrada de Lugo, Cervo e Monforte
- ♦ Responsável pela Sala de Simulação na Gerência de Gestão Integrada de Lugo, Cervo e Monforte
- ♦ Vice-secretária do Colégio Oficial de Médicos de Lugo
- ♦ Membro da Comissão Nacional da Especialidade de Medicina de Família, como Assessora do Ministério da Saúde, Serviços Sociais e Igualdade

- ♦ Especialista em Medicina de Família e Comunidade
- ♦ Doutora em Medicina pela Universidade de A Coruña
- ♦ Mestrado em Dependências e SIDA pelo Ilustre Colégio Oficial de Médicos de Málaga e o Instituto de Investigação em Ciências Sociais
- ♦ Mestrado em Desenho e Estatística em Ciências da Saúde pela Universidade Autônoma de Barcelona
- ♦ Licenciada em Medicina e Cirurgia pela Universitat de Barcelona
- ♦ Membro de: Membro da Fundação para a Investigação e Formação da Sociedade Espanhola de Médicos Gerais e de Família (FIFSEMG), Fundação SEMG-Solidária e UNICEF

Dr. Durán Martínez, Carlos Yair

- ♦ Vice-secretário da Sociedade Espanhola de Médicos Gerais e de Família (SEMG)
- ♦ Médico de Família e Comunitário no Ponto de Atendimento Continuado (PAC) de O Barco de Valdeorras, Área Sanitária de Ourense, Verín e O Barco de Valdeorras, Servizo Galego de Saúde (SERGAS)
- ♦ Coordenador do Grupo de Trabalho de Saúde Digital do SEMG
- ♦ Médico de Família e Comunitário na Gerência de Assistência Sanitária de El Bierzo, Castilla e León
- ♦ Médico Assistente na Unidade Médica Rural 152 Vicente Guerrero do Instituto Mexicano de Seguro Social
- ♦ Especialista Universitário em Saúde Digital pela Universidade Rey Juan Carlos
- ♦ Mestrado em Cuidados Paliativos pela Universidad Pontificia de Salamanca
- ♦ Licenciado em Medicina e Cirurgia pela Universidade La Salle, México

Dr. Montero Rubio, Juan Carlos

- ♦ Chefe da Seção de Microbiologia Clínica e Ambiental no Instituto de Ciências da Saúde, Castilla-La Mancha
- ♦ Doutor no Departamento de Medicina Preventiva e Saúde Pública, Imunologia e Microbiologia Médicas pela Universidade Rey Juan Carlos
- ♦ Mestrado em Saúde Pública pelo Centro Universitário de Saúde Pública da Universidade Autônoma de Madrid
- ♦ Mestrado em Gestão Ambiental pelo Instituto de Investigações Ecológicas de Málaga, Open International University
- ♦ Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Complutense de Madri

Dr. Sanz Muñoz, Iván

- ♦ Responsável Científico e de Vigilância Viroológica no Centro Nacional de Gripe de Valladolid
- ♦ Diretor e Coordenador das Jornadas de Atualização em Gripe no Centro Nacional de Gripe
- ♦ Doutor em Investigação em Ciências da Saúde pela Universidade de Valladolid
- ♦ Mestrado Universitário em Vacinas pela Universidade Católica de San Antonio de Murcia
- ♦ Mestrado em Genômica e Genética Médica pela Universidade de Granada
- ♦ Mestrado em Investigação em Ciências da Saúde: Farmacologia, Neurobiologia e Nutrição pela Universidade de Valladolid



- ♦ Mestrado em Antropologia e Genética Forense pela Universidade de Granada
- ♦ Licenciado em Biologia pela Universidade de Salamanca
- ♦ Membro de: Rede Global de Vigilância da Gripe (GISRS) da OMS, Instituto de Ciências da Saúde de Castilla e León (ICSCYL) e Centro de Investigación Biomédica em Doenças Infecciosas (CIBERINFEC)

D. Gago Gutiérrez, Roberto

- ♦ Inspetor de Saúde Ambiental nos Serviços Oficiais Farmacêuticos, Ávila
- ♦ Chefe da Seção de Avaliação de Riscos Físicos e Químicos no Serviço de Saúde Ambiental da Junta de Castilla e León
- ♦ Inspetor de Segurança Alimentar nos Serviços Oficiais Farmacêuticos, Ávila
- ♦ Farmacêutico Adjunto em Farmácia de Oficina
- ♦ Especialista Universitário em Marketing Farmacêutico pela UNED
- ♦ Licenciada em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade de Córdoba

Dra. Columé Díaz, Almudena

- ♦ Farmacêutica Oficial de Saúde Pública na Junta de Comunidades de Castilla-La Mancha
- ♦ Membro do Grupo de Investigação Especializado em Automação e Miniaturização de Técnicas Analíticas na Universidade de Córdoba
- ♦ Doutora em Química pela Universidade de Córdoba
- ♦ Licenciada em Farmácia pela Universidade de Sevilha
- ♦ Licenciada em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade de Córdoba

Dra. Paulés Cuesta, Isabel María

- ♦ Médica de Família e Comunitária no Centro de Saúde de Caspe
- ♦ Médica de Família e Comunitária no Centro de Saúde de Gallur
- ♦ Enfermeira de Atenção Primária e Hospitalar no Serviço Aragonês de Saúde
- ♦ Especialista em Medicina Familiar e Comunitária pela Unidade Docente de Atenção Primária e Familiar e Comunitária de Huesca
- ♦ Mestrado em Urgências em Atenção Primária pela Universidade CEU Cardenal Herrera
- ♦ Mestrado Oficial em Condicionantes Genéticos, Nutricionais e Ambientais do Crescimento e Desenvolvimento pela Universidade de Zaragoza
- ♦ Graduada em Medicina pela Universidade Europeia de Madrid
- ♦ Diplomada Universitária em Enfermagem pela Universidade de Zaragoza

Dra. Bendek Quevedo, Laura Patricia

- ♦ Médica de Família e Comunitária no Centro de Saúde Toreno
- ♦ Médica de Família e Comunitária na Gerência de Assistência Sanitária de El Bierzo
- ♦ Médica de Urgências no Hospital El Bierzo de Ponferrada
- ♦ Médica Generalista, Unidade de Cuidados Especiais Betania, na Fundação Valle del Lili, Colômbia
- ♦ Médica Generalista no Centro Médico Imbanaco, Colômbia
- ♦ Especialista em Medicina Familiar e Comunitária pela Unidade Docente Multiprofissional de Atenção Familiar e Comunitária de León, Ponferrada
- ♦ Mestrado em Cuidados Paliativos pela Universidad Pontificia de Salamanca
- ♦ Especialista Universitária em Saúde Digital pela Universidade Rey Juan Carlos
- ♦ Licenciada em Medicina e Cirurgia pela Universidade del Valle, Colômbia

Dra. Armenteros Yeguas, María Inés

- ♦ FEA de Medicina Interna no Centro Sanitário Sandoval, Hospital Clínico San Carlos
- ♦ Investigadora Clínica na Fundação de Investigação Biomédica do Hospital Clínico San Carlos
- ♦ Médica Interna Residente de Medicina Interna no Hospital Universitário Clínico San Carlos
- ♦ Mestrado Semipresencial em Doenças Infecciosas e Saúde Internacional pela Universidade Miguel Hernández
- ♦ Mestrado em Infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana pela Universidade Rey Juan Carlos
- ♦ Curso de Pós-graduação em Fundamentos de Desenho e Estatística pela Universidade Autônoma de Barcelona
- ♦ Graduada em Medicina e Cirurgia pela Universidade Complutense de Madrid

Dra. Álvarez Sobrado, Cristina

- ♦ Médica de Família e Comunitária no Centro de Saúde de Sarria
- ♦ Médica nas Residências para Idosos Domusvi Monforte e Domusvi Chantada
- ♦ Mestrado em Medicina Clínica pela Universidade Camilo José Cela
- ♦ Graduada em Medicina pela Universidade de Santiago de Compostela

Dra. Aboal Alonso, Julia María

- ♦ Médica de Família e Comunitária no Centro de Saúde Sagrado Coração
- ♦ Participante na implementação e coordenação do Projeto Comunitário “Cuidar a quem cuida” com metodologia ProCC (Processos Corretivos Comunitários)
- ♦ Formada em Medicina pela Universidade de Santiago de Compostela

Dra. Pérez Rodríguez, Natalia

- ♦ Médica de Família e Comunitária no Centro de Saúde Islas Canarias
- ♦ Coordenadora do projeto comunitário “Cuidar a quem cuida” com metodologia ProCC (Processos Corretivos Comunitários)
- ♦ Gestora de Ação Comunitária para a Saúde (I Edição) pelo Instituto de Saúde Carlos III
- ♦ Gestora de Equidade em Saúde. Aprendendo com o povo cigano (II Edição) pelo Instituto de Saúde Carlos III
- ♦ Gestora de Saúde Local (VII Edição) pelo Instituto de Saúde Carlos III
- ♦ Formada em Medicina pela Universidade de Santiago de Compostela

Dra. González Gascón e Marín, María Almudena

- ♦ Farmacêutica Oficial da Junta de Comunidades de Castilla-La Mancha
- ♦ Primeiro Prêmio à “Melhor Comunicação” da Sociedade Espanhola de Saúde Ambiental pelo artigo “Ocratoxina A e resíduos de produtos fitossanitários em vinhos elaborados nos distritos de saúde de La Roda e Villarrobledo (Albacete)”
- ♦ Licenciada em Farmácia pela Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Diplomada em Estudos Avançados em Medicina Preventiva e Saúde Pública pela Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Bolsa de colaboração na Autoridade Europeia de Segurança Alimentar

Dra. Martínez Domínguez, María Inmaculada

- ♦ Funcionária do Corpo Superior de Química na Junta de Comunidades de Castilla-La Mancha
- ♦ Assessora do setor privado, especialmente em atividades relacionadas com segurança alimentar e elaboração e implementação de sistemas APPCC
- ♦ Mestrado em Gestão Ambiental pelo Instituto de Formação e Emprego
- ♦ Licenciada em Ciências Químicas pela Universidade de Castilla-La Mancha
- ♦ Licenciada em Ciência e Tecnologia dos Alimentos pela Universidade de Castilla-La Mancha
- ♦ Diplomada em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde

Dr. Pérez Escanilla, Fernando

- ♦ Médico de Família no Centro de Saúde de San Juan em Salamanca
- ♦ Responsável pelo Grupo de Insuficiência Venosa da Sociedade Espanhola de Médicos Gerais e de Família
- ♦ Chefe Local de Saúde e Coordenador dos Centros de Saúde de Aldeanueva del Camino e Zona Norte de Cáceres
- ♦ Palestrante habitual em Congressos Científicos internacionais, como o Congresso de Ecografia Clínica
- ♦ Medalha de Ouro concedida pelo Serviço Extremeño de Saúde
- ♦ Primeiro Prêmio ao “Melhor Projeto de Pesquisa” da Sociedade Espanhola de Médicos Gerais e de Famílias por “Aula de Ecografia Clínica em Atenção Primária”
- ♦ Medalha ao Mérito Colegial dos Ilustres Colégios de Médicos de Cáceres e Badajoz
- ♦ Prêmio à Excelência do Centro de Saúde de San Juan
- ♦ Licenciado em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Salamanca

Dr. Mera Cordero, Francisco

- ♦ Diretor da Unidade Medicina de Precisão do Long Covid e Síndromes Pós-Virais na Blue Healthcare
- ♦ Diretor Clínico e Investigador Colaborador do estudo “ACE 2 em Síndrome Pós-COVID” do Centro de Biologia Molecular Severo Ochoa
- ♦ Médico de Urgências na Assistência Sanitária

- ♦ Mestrado em Diabetes e Nutrição pela Universidade Francisco de Vitoria
- ♦ Licenciado em Medicina e Cirurgia Geral pela Universidade de Zaragoza
- ♦ Divulgador no Canal de Divulgação em Saúde COVID Persistente na Medicina TV
- ♦ Apresentador no Canal Iberoamericano @AIREyVIDA2021
- ♦ Membro da Junta da Rede Espanhola de Pesquisa em COVID persistente
- ♦ Membro do Grupo CIBER POSTCOVID do Instituto Carlos III

Dra. Jimeno Sanz, Isabel

- ♦ Diretora e Médica de Família no Centro de Saúde Ilha de Oza
- ♦ Diretora Médico de Família no Centro de Saúde Isla de Tramuntana
- ♦ Responsável pelo Grupo de Vacinas da SEMG
- ♦ Especialista no Comitê Consultivo de Vacinas CAM e na Plataforma VHP de Madrid
- ♦ Investigadora principal em Ensaio Clínicos
- ♦ Mestrado em Epidemiologia e Saúde Pública pela Universidade Autónoma de Madrid
- ♦ Mestrado em Dietética e Nutrição pela Universidade de Navarra
- ♦ Licenciada em Medicina e Cirurgia pela Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Diploma em Direção e Gestão de Equipes de AP pela Universidade Autónoma de Madrid
- ♦ Membro do Grupo Federópticos

Dra. Sánchez Diz, Paula

- ♦ Coordenadora Técnica de Pesquisa na Sociedade Espanhola de Médicos Gerais e de Família (SEMG)
- ♦ Coordenadora e Membro do Comitê Executivo da Rede Espanhola de Pesquisa em COVID persistente (REICOP)
- ♦ Auditora Técnica de UNE-EN ISO/IEC 17025 e UNE-EN ISO/IEC 17043 em laboratórios de Ensaio Clínicos
- ♦ Técnica especialista em Biologia Molecular na Nasertic
- ♦ Docente e Pesquisadora na Universidade de Santiago de Compostela
- ♦ Pesquisadora Predoctoral vinculada a projetos de pesquisa
- ♦ Doutora em Biologia pela Universidade de Santiago de Compostela
- ♦ Licenciada em Biologia pela Universidade de Santiago de Compostela

Dra. Losada Salamanca, Diana Carolina

- ♦ Facultativa de Medicina Paliativa na Unidade de Cuidados Paliativos no Hospital Virgen de la Luz
- ♦ Médica Facultativa de Urgências no Hospital Virgen de la Luz
- ♦ Mestrado em Bioética pela Universidade Católica de Valência
- ♦ Mestrado em Cuidados Paliativos para Medicina pela CEU Cardenal Herrera
- ♦ Especialista em Cuidados Paliativos Individualizados para Medicina
- ♦ Especialista em Manejo Clínico do Paciente em Cuidados Paliativos para Medicina
- ♦ Especialista em Aspectos Psicossociais no Paciente Paliativo para Medicina
- ♦ Médico especialista em Medicina Familiar e Comunitária (2020)
- ♦ Licenciado em Medicina e Cirurgia pela Pontifícia Universidade Javeriana

Dra. Sánchez Borrego, Beatriz

- ♦ Médico Especialista em Medicina Familiar e Comunitária
- ♦ Mestrado próprio em Medicina de Urgências, Emergências e Catástrofes pela Universidade CEU Cardenal
- ♦ Especialista em Medicina de Família e Comunidade
- ♦ Formada em Medicina pela Universidade de Oviedo

Dr. Maya, Roberto

- ♦ Médico de Atenção Primária no Centro de Saúde Zorita
- ♦ Médico Familiar e Comunitário na Unidade Docente de Medicina Familiar e Comunitária da Área de Saúde de Cáceres
- ♦ Mestrado em Urgências, Emergências e Catástrofes pela Universidade San Pablo-CEU
- ♦ Mestrado em Emergências Médicas pela Universidade de Guayaquil
- ♦ Licenciado em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estatal de Guayaquil

Dr. Silva Contreras, Javier

- ♦ Responsável pelo Serviço de Medicina Preventiva do Hospital Virgen de la Luz
- ♦ Mestrado em Saúde Pública e Gestão da Saúde, Universidade de Valência
- ♦ Mestrado em Doenças Infecciosas e Tratamento Antimicrobiano pela Universidade Cardenal Herrera
- ♦ Especialista em Vacinas pela Universidade Santiago de Compostela
- ♦ Especialista em Infecções Nosocomiais pelo Centro de Formação Superior de Pós-graduação EUROINNOVA
- ♦ Médico Especialista em Medicina Preventiva e Saúde Pública
- ♦ Licenciado em Medicina e Cirurgia pela Pontifícia Universidade Javeriana

05

Estrutura e conteúdo

Por meio desta formação universitária, os enfermeiros enfrentarão os desafios da Saúde Pública com uma perspectiva integral e multidisciplinar. O plano de estudos aprofundará questões que abrangem desde a avaliação de políticas na área da saúde ou prevenção de Doenças Transmissíveis até a Epidemiologia Clínica. Além disso, o conteúdo abordará a aplicação de novas tecnologias no âmbito da saúde, destacando-se a Internet das Coisas e a Inteligência Artificial. Isso permitirá aos graduados projetar e executar programas de promoção da saúde que incentivem estilos de vida saudáveis para prevenir diversas patologias.



“

Você incorporará à sua prática diária as estratégias e ferramentas mais inovadoras para promover estilos de vida saudáveis na comunidade”

Módulo 1. Saúde Pública no século XXI

- 1.1. A Saúde, um bem público global
 - 1.1.1. Saúde: conceito, limitações das definições e evolução
 - 1.1.2. Saúde do indivíduo, Saúde Pública e Saúde social
 - 1.1.3. A saúde em um mundo globalizado: Oportunidades e ameaças
- 1.2. Determinantes da Saúde: passado, presente e futuro
 - 1.2.1. Modelos: campo da saúde, determinantes sociais, determinação social
 - 1.2.2. Determinantes estruturais, intermediários e proximais
 - 1.2.3. Os determinantes da saúde no século XXI: novas perspectivas
- 1.3. Cultura de colaboração a nível Internacional
 - 1.3.1. Estruturas e instituições
 - 1.3.2. O impulso das ONGs: canais de colaboração e fraquezas
 - 1.3.3. O papel dos agentes privados na colaboração internacional em saúde
- 1.4. Saúde e Desenvolvimento Sustentável
 - 1.4.1. Agenda 2030 e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
 - 1.4.2. A saúde além dos ODS 3
 - 1.4.3. One Health: um conceito, uma voz, uma política
- 1.5. Novos perfis na Saúde Pública (SP): Recursos Humanos
 - 1.5.1. Dados e comunicação
 - 1.5.2. Novos perfis profissionais em SP: tecnológicos, sociais e éticos
 - 1.5.3. As Administrações Públicas diante do desafio dos novos perfis
- 1.6. Políticas atuais de Saúde Pública
 - 1.6.1. Estratégias de Saúde Pública
 - 1.6.2. A Saúde Pública e os desafios ambientais
 - 1.6.3. A Saúde Pública na sociedade da informação
- 1.7. Intervenções de impacto em Saúde Pública
 - 1.7.1. Avaliação do impacto na saúde
 - 1.7.2. Decisão e priorização de intervenções: aspectos orçamentários, sociais e éticos
 - 1.7.3. Casos de sucesso
- 1.8. Projetos Internacionais de Saúde Pública em zonas endêmicas, surtos e epidemias
 - 1.8.1. Estratégias de vigilância da saúde no século XXI
 - 1.8.2. A pandemia de COVID-19: Um antes e um depois ou apenas uma mudança temporária
 - 1.8.3. A colaboração internacional neste contexto



- 1.9. Gestão, financiamento e liderança em Saúde Pública
 - 1.9.1. Modelos de gestão da Saúde Pública: autoridade sanitária e provisão
 - 1.9.2. Agências, Centros e Institutos
 - 1.9.3. Os orçamentos em Saúde Pública: decisão e gestão
- 1.10. Aspectos legais a nível Internacional no contexto da Saúde Pública
 - 1.10.1. Normas internacionais
 - 1.10.2. Direito à saúde: perspectiva e comparação
 - 1.10.3. Regulamento Sanitário Internacional (RSI)

Módulo 2. Comunicação e Novas Tecnologias em Saúde Pública

- 2.1. Processos de comunicação: transparência, confiança e estratégias de comunicação nos meios de comunicação de massa em Saúde Pública
 - 2.1.1. O processo de comunicação em Saúde Pública
 - 2.1.2. A comunicação em saúde
 - 2.1.3. Agentes do processo de comunicação
- 2.2. Imagem, reputação e presença da Saúde Pública
 - 2.2.1. Imagem e impacto da Saúde Pública
 - 2.2.2. Reputação, confiança e credibilidade. Importância na comunicação efetiva
 - 2.2.3. O futuro da imagem da Saúde Pública. Cenário pós-COVID-19 e ações de melhoria
- 2.3. Desenvolvimento de estratégias de comunicação eficazes em Saúde Pública
 - 2.3.1. A comunicação como ferramenta das políticas, programas e intervenções de Saúde Pública
 - 2.3.2. Reação ou proatividade: planejamento da comunicação
 - 2.3.3. Objetivo, mensagem, canais e agentes
- 2.4. Canais de comunicação: análise, uso e avaliação em saúde
 - 2.4.1. Análise dos canais de comunicação para a saúde
 - 2.4.2. Estratégias e modelos de uso dos diferentes canais: segmentação, alcance e uso específico
 - 2.4.3. Avaliação prévia dos diferentes canais e avaliação das intervenções
- 2.5. Liderança e estilos comunicativos entre profissionais: coaching e empowerment em Saúde Pública
 - 2.5.1. Importância da comunicação interna. Fatores, estilos e modelos
 - 2.5.2. Modelos de formação e potencialização da comunicação entre e por profissionais de saúde
 - 2.5.3. O profissional de saúde como eixo da comunicação: o megafone do jaleco branco e suas particularidades em Saúde Pública
- 2.6. Comunicação em situações de crise para a Saúde Pública
 - 2.6.1. Comunicação em crise e crise de comunicação
 - 2.6.2. Fatores chave da comunicação em crises de saúde: enfrentando a incerteza
 - 2.6.3. Estratégias e agentes. O papel do porta-voz
- 2.7. Pesquisa em Mídias Sociais e estratégia de melhoria da acessibilidade a informações verídicas e confiáveis. Melhoria da alfabetização em Saúde e aumento da participação
 - 2.7.1. A saúde nas redes sociais: presença, tratamento e impacto
 - 2.7.2. As redes sociais como elemento de conhecimento e intervenção em saúde
 - 2.7.3. A desinformação e os boatos em saúde
- 2.8. Pesquisa e uso das novas tecnologias para o fomento da saúde, o desenvolvimento comunitário e o empoderamento das associações comunitárias
 - 2.8.1. As novas tecnologias como ferramenta para a equidade em saúde
 - 2.8.2. Ameaças e riscos das novas tecnologias em saúde
 - 2.8.3. Aplicação prática
- 2.9. Análise de qualidade: contribuição das novas tecnologias
 - 2.9.1. Avaliação de tecnologias: objetivos, desafios e ferramentas
 - 2.9.2. Fatores éticos da aplicação de novas tecnologias em Saúde Pública
 - 2.9.3. A aceleração tecnológica: planejamento na inovação
- 2.10. Desenvolvimento de projetos de Internet das Coisas em Epidemiologia e Saúde Pública e outros projetos emergentes
 - 2.10.1. Internet das Coisas (IoT): equilíbrio entre conhecimento e privacidade
 - 2.10.2. Dados da vida real e dados em tempo real: fontes, análise, elaboração e uso para o conhecimento e a tomada de decisões
 - 2.10.3. A Inteligência Artificial em Saúde Pública

Módulo 3. Avaliação de Políticas e Programas de Saúde Pública

- 3.1. Avaliação de políticas de Saúde Pública
 - 3.1.1. Avaliação da Saúde Pública. Contexto histórico
 - 3.1.2. Contexto internacional
 - 3.1.3. Presente e futuro da avaliação em Saúde Pública
- 3.2. Aspectos metodológicos da avaliação em Saúde Pública
 - 3.2.1. Dimensões da avaliação
 - 3.2.2. Objetivos, design e procedimento da avaliação
 - 3.2.3. Métodos qualitativos e quantitativos
- 3.3. Sistemas de informação sanitária baseados em indicadores de gestão. Desenvolvimento de indicadores
 - 3.3.1. **Modelos de sistemas de informação**
 - 3.3.2. Design e construção de um sistema de informação útil para a decisão
 - 3.3.3. Futuro dos SI: aspectos técnicos, éticos e de uso
- 3.4. Ferramentas qualitativas e quantitativas na avaliação de programas de saúde
 - 3.4.1. Métodos qualitativos
 - 3.4.2. Métodos quantitativos
 - 3.4.3. Escolha, vantagens e dificuldades
- 3.5. Avaliação e análise crítica dos resultados de saúde
 - 3.5.1. Dados: fontes, utilidade e fatores ético-legais
 - 3.5.2. Modelos de medição e análise
 - 3.5.3. Uso e limitações dos resultados em saúde
- 3.6. Satisfação dos pacientes, pessoal, fornecedores e ambiente. Análise e ciclos de melhoria
 - 3.6.1. Dimensões de satisfação. Qualidade percebida
 - 3.6.2. PROMS e PREMS. Satisfação de clientes externos e internos
 - 3.6.3. Ciclos de melhoria: PDCA, DMAIC
- 3.7. Avaliação de programas de Saúde Pública
 - 3.7.1. Objetivos da avaliação
 - 3.7.2. Modelos de avaliação
 - 3.7.3. Implementação, redesenho e medição de intervenções em SP

- 3.8. Avaliação de políticas de saúde
 - 3.8.1. A saúde em todas as políticas
 - 3.8.2. Avaliação de impacto na saúde
 - 3.8.3. Existência ou não de políticas não sanitárias
- 3.9. Estudos de programas de saúde
 - 3.9.1. Avaliação de programas de vacinação
 - 3.9.2. Avaliação de programas de triagem
 - 3.9.3. Avaliação de uma política ambiental
- 3.10. Análise de planos de avaliação
 - 3.10.1. A figura do avaliador
 - 3.10.2. Quem vigia os vigilantes
 - 3.10.3. Políticas de avaliação e avaliação das políticas

Módulo 4. Vigilância da Saúde Pública

- 4.1. Proteção, prevenção e vigilância em Saúde Pública: classificação, avaliação, gestão e controle e comunicação do risco
 - 4.1.1. Proteção e prevenção da saúde
 - 4.1.2. Vigilância da saúde e gestão de riscos
 - 4.1.3. Comunicação do risco. Mecanismos e limitações
- 4.2. Sistemas de autocontrole e vigilância: análise de perigos e pontos de controle críticos
 - 4.2.1. Estabelecimento de protocolos preventivos
 - 4.2.2. Identificação e avaliação de riscos
 - 4.2.3. Implementação e monitoramento. Pontos de controle
- 4.3. Pesquisa e análise crítica de indicadores de processo e resultado, registros e sistemas de avaliação. Desenvolvimento e inovação
 - 4.3.1. Pesquisa e análise de indicadores
 - 4.3.2. Registro e avaliação para a gestão eficiente de dados
 - 4.3.3. Inovação em sistemas de avaliação
- 4.4. Investigação no desenho, implementação e avaliação de impacto de programas de proteção e prevenção em saúde
 - 4.4.1. Mecanismos para o desenho de programas de proteção e prevenção da saúde
 - 4.4.2. Implementação de programas de proteção e prevenção da saúde
 - 4.4.3. Análise do impacto dos programas de proteção e prevenção em saúde



- 4.5. Análise e Interpretação de dados epidemiológicos sobre saúde ambiental: vigilância, estimativa, planos e programas
 - 4.5.1. Importância da saúde ambiental na saúde humana
 - 4.5.2. Exploração de dados epidemiológicos ambientais
 - 4.5.3. Aplicação prática da análise de dados ambientais
- 4.6. Interpretação de dados epidemiológicos sobre doenças crônicas e planejamento: vigilância, estimativa, desenho de planos, programas e triagens
 - 4.6.1. Análise epidemiológica de doenças crônicas. Importância do acompanhamento
 - 4.6.2. Desenho e desenvolvimento de intervenções para doenças crônicas
 - 4.6.3. Vigilância epidemiológica e análise de carga de doença
- 4.7. Investigação em prevenção primária de doenças crônicas: proteção da saúde
 - 4.7.1. Investigação em prevenção primária de doenças crônicas
 - 4.7.2. Investigação aplicada em prevenção e proteção da saúde
 - 4.7.3. Avaliação do impacto e comunicação de resultados
- 4.8. Inovação em sistemas de controle e prevenção em farmacovigilância: alertas e intervenções preventivas
 - 4.8.1. Importância da farmacovigilância. Segurança no uso de medicamentos
 - 4.8.2. Avanços em sistemas de controle de farmacovigilância
 - 4.8.3. Prevenção de riscos mediante intervenções preventivas
- 4.9. Modelos de resposta a alertas, surtos epidêmicos e emergências. Desenvolvimento de protocolos e procedimentos
 - 4.9.1. Estratégias de resposta diante de emergências sanitárias
 - 4.9.2. Desenvolvimento de protocolos para a gestão de crises
 - 4.9.3. Implementação e avaliação de respostas diante de emergências
- 4.10. Saúde internacional e inovação em cooperação internacional para a vigilância epidemiológica
 - 4.10.1. Saúde Internacional. Perspectiva global da vigilância epidemiológica
 - 4.10.2. Inovação em cooperação internacional para a vigilância epidemiológica
 - 4.10.3. Desafios e futuro da cooperação internacional em saúde

Módulo 5. Epidemiologia e Prevenção das Doenças Transmissíveis e Não Transmissíveis

- 5.1. Epidemiologia do Câncer: fatores de risco e prevenção primária
 - 5.1.1. Epidemiologia descritiva: incidência, mortalidade e fontes de dados
 - 5.1.2. Fatores de risco do Câncer: ambientais e ocupacionais
 - 5.1.3. Outros fatores: luz ultravioleta, infecções, radiações
- 5.2. Fatores de risco e prevenção primária do Câncer: estilos de vida e triagem
 - 5.2.1. Prevenção primária. Fatores de risco e estratégias de prevenção
 - 5.2.2. Medidas legislativas
 - 5.2.3. Prevenção secundária
- 5.3. Mecanismos biológicos das doenças cardiovasculares. Estimativa do risco cardiovascular e prevenção populacional
 - 5.3.1. Doença Isquêmica do Coração e Acidente Vascular Cerebral
 - 5.3.2. Indicadores epidemiológicos
 - 5.3.3. Classificação do risco cardiovascular
 - 5.3.4. Prevenção e controle das Doenças Cardiovasculares
- 5.4. Detecção de doenças raras e triagem neonatal
 - 5.4.1. Doenças raras
 - 5.4.2. Programas de triagem neonatal
 - 5.4.3. Triagem neonatal de doenças congênitas metabólicas e endocrinológicas
- 5.5. Abordagem integral de prevenção de doenças crônicas para um envelhecimento saudável e sustentável
 - 5.5.1. Envelhecimento saudável
 - 5.5.2. Envelhecimento ativo
 - 5.5.3. Prevenção integrada
- 5.6. Epidemiologia das doenças transmissíveis: sistemas de vigilância epidemiológica e sistemas de doenças de notificação obrigatória
 - 5.6.1. Agentes causais
 - 5.6.2. Períodos de tempo
 - 5.6.3. Transmissão
 - 5.6.4. Hospedeiro e população suscetível
 - 5.6.5. Sistemas de vigilância epidemiológica



- 5.7. Utilidade das vacinas na prevenção de doenças infecciosas imunopreveníveis
 - 5.7.1. Análise da importância da vacinação na prevenção de doenças infecciosas a nível individual e comunitário
 - 5.7.2. Evolução das vacinas: tipos de vacinas disponíveis atualmente
 - 5.7.3. Mecanismos de ação das vacinas e seu impacto no sistema imunológico
 - 5.7.4. Eficácia e segurança das vacinas na prevenção de doenças infecciosas
 - 5.7.5. Importância da vacinação em grupos de risco e na prevenção de epidemias
 - 5.7.6. A logística e os programas de vacinação a nível internacional
 - 5.7.7. Impacto econômico e social da vacinação na prevenção de doenças infecciosas
 - 5.7.8. Investigação e análise de barreiras e desafios na implementação de programas de vacinação
 - 5.7.9. Estratégias e medidas para promover a vacinação e conscientizar a população sobre sua importância
 - 5.7.10. Avaliação e análise crítica da literatura científica relacionada às vacinas e sua utilidade na prevenção de doenças infecciosas
- 5.8. Doenças emergentes. Surtos epidêmicos
 - 5.8.1. Fatores favorecedores de doenças emergentes
 - 5.8.2. Novos agentes e doenças
 - 5.8.3. Regulamento Sanitário Internacional (RSI)
 - 5.8.4. Surtos epidêmicos. Estudo, controle e medidas: Quimioprofilaxia, Imunoglobulinas e vacinas
- 5.9. Hepatites Virais, Infecção por HIV, AIDS, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e Tuberculose
 - 5.9.1. Hepatite A: etiologia, epidemiologia e medidas preventivas
 - 5.9.2. Hepatite B: etiologia, epidemiologia e medidas preventivas
 - 5.9.3. Outras Hepatites Virais: etiologia, epidemiologia e medidas preventivas
 - 5.9.4. HIV: etiologia, epidemiologia e medidas preventivas
 - 5.9.5. Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST): etiologia, epidemiologia e medidas preventivas
 - 5.9.6. Tuberculose: etiologia, epidemiologia e medidas preventivas
- 5.10. Doença Meningocócica (DM) e Zoonoses: epidemiologia. Prevenção e controle
 - 5.10.1. Epidemiologia da Doença Meningocócica
 - 5.10.2. Prevenção e controle da Doença Meningocócica
 - 5.10.3. Epidemiologia das Zoonoses
 - 5.10.4. Prevenção e controle das Zoonoses

Módulo 6. Epidemiologia Clínica

- 6.1. Desenho e avaliação da qualidade de estudos de intervenção em Epidemiologia
 - 6.1.1. Estudos de intervenção, tipos e elementos chave do desenho
 - 6.1.2. Aspectos éticos na pesquisa com intervenção
 - 6.1.3. Desenho de estudos de intervenção específicos
 - 6.1.4. Ferramentas para a avaliação da qualidade de estudos de intervenção
 - 6.1.5. Avaliação crítica de estudos de intervenção
 - 6.1.6. Importância do desenho e avaliação da qualidade
- 6.2. Ensaio clínico aleatório pragmático vs explicativo
 - 6.2.1. Diferenciação entre ensaios clínicos pragmáticos e explicativos
 - 6.2.2. Implicações éticas de cada abordagem
 - 6.2.3. Avaliação crítica da metodologia e do desenho de cada tipo de ensaio
 - 6.2.4. Aplicação do conhecimento à prática clínica e à pesquisa
 - 6.2.5. Promoção do pensamento crítico e da capacidade de análise
 - 6.2.6. Desenho e condução de estudos clínicos
- 6.3. Desenho de estudos de um teste diagnóstico
 - 6.3.1. Seleção da população de estudo e definição de critérios de inclusão e exclusão
 - 6.3.2. Determinação do desenho do estudo e seleção da metodologia de referência
 - 6.3.3. Cálculo da precisão diagnóstica e análise dos resultados
- 6.4. Avaliação da qualidade de estudos de um teste diagnóstico
 - 6.4.1. Análise da validade do estudo
 - 6.4.2. Avaliação da precisão do teste diagnóstico
 - 6.4.3. Análise da utilidade clínica do teste diagnóstico
 - 6.5. Desenho e avaliação da qualidade de estudos de fatores prognósticos
 - 6.5.1. Seleção e definição de fatores prognósticos
 - 6.5.2. Desenho do estudo e seleção da população de estudo
 - 6.5.3. Avaliação da qualidade do estudo e do modelo prognóstico
- 6.6. Recomendações clínicas baseadas em evidências: *GRADE 1*
 - 6.6.1. Revisão sistemática da literatura científica. Identificação de recomendações clínicas
 - 6.6.2. Qualidade da evidência e a força das recomendações
 - 6.6.3. Recomendações clínicas aplicáveis à prática clínica

- 6.6.4. Elaboração de protocolo clínico ou guia clínica baseada nas recomendações identificadas
- 6.6.5. Implementação e acompanhamento do protocolo clínico ou guia na atenção dos pacientes. Evidência e orientação para a melhoria dos resultados clínicos
- 6.6.6. Avaliação periódica, mediante monitoramento de indicadores de resultado clínico e feedback dos profissionais de saúde envolvidos
- 6.7. Recomendações clínicas baseadas em evidências: *GRADE 2*
 - 6.7.1. Análise e síntese das evidências disponíveis na literatura científica para a elaboração de recomendações
 - 6.7.2. Identificação e avaliação da qualidade dos estudos relevantes que sustentam as recomendações clínicas
 - 6.7.3. Aplicação dos princípios da metodologia GRADE para estabelecer a força e a certeza das recomendações clínicas
 - 6.7.4. Elaboração de guias de prática clínica que incorporem as recomendações baseadas em evidências e que sejam úteis para a tomada de decisões clínicas
 - 6.7.5. Atualização e revisão periódica das recomendações clínicas em função da evidência científica disponível
- 6.8. Avaliação da qualidade assistencial
 - 6.8.1. Critérios e padrões de qualidade desde a segurança
 - 6.8.2. Avaliação da efetividade dos resultados obtidos através das ações avaliadas e seus componentes
 - 6.8.3. Medição dos resultados e das experiências do paciente, Patient-Reported Outcome Measures (PROM) e Patient-Reported Experience Measures (PREM)
 - 6.8.4. Indicadores para avaliar o grau de envolvimento, participação e satisfação dos profissionais de saúde
- 6.9. Incorporação de valores e preferências dos pacientes: decisões compartilhadas
 - 6.9.1. Comunicação efetiva e compreensão de valores e preferências
 - 6.9.2. Educação e aconselhamento sobre opções de tratamento
 - 6.9.3. Facilitação da tomada de decisões compartilhadas
- 6.10. Segurança do paciente
 - 6.10.1. Identificação e registro de eventos adversos
 - 6.10.2. Análise de erros e causas subjacentes
 - 6.10.3. Implementação de ações corretivas e medidas de prevenção

Módulo 7. Metodologia de Pesquisa em Epidemiologia

- 7.1. Bioestatística: análise univariada, bivariada e multivariada
 - 7.1.1. Tipos de variáveis
 - 7.1.2. Estudo de normalidade de uma distribuição. Estatística paramétrica e não paramétrica
 - 7.1.3. Variáveis dependentes e independentes. Fatores de confusão
 - 7.1.4. Identificação das provas estatísticas necessárias
- 7.2. Modelos e métodos em estatística multivariada de dependência e interdependência: inferência estatística. Padronização e previsão. Regressão linear múltipla. Análise de regressão e de cluster
 - 7.2.1. Modelos multivariados
 - 7.2.2. Modelos multivariados: regressão linear múltipla
 - 7.2.3. Análise por conglomerados ou cluster
- 7.3. Modelos e métodos em estatística multivariada estruturais: regressão logística, regressão de Poisson, análise de sobrevivência e dados longitudinais. Estatísticos de Kaplan-Meier e log-rank
 - 7.3.1. Modelos multivariados: regressão logística
 - 7.3.2. Análise de sobrevivência de Kaplan-Meier e log-rank
 - 7.3.3. Regressão de Poisson
- 7.4. Modelos de incidência e de prevalência em Saúde Pública
 - 7.4.1. Estudos de incidência
 - 7.4.2. Estudos de prevalência
 - 7.4.3. Análise de risco
- 7.5. Software computacional: análise estatística avançada com pacote SPSS
 - 7.5.1. Pacotes estatísticos: R®, STATA® e Epidat®
 - 7.5.2. Utilização do pacote SPSS®
 - 7.5.3. Interpretação dos resultados de análises estatísticas realizadas por SPSS e tomada de decisões baseadas em evidências
 - 7.5.4. Comunicação efetiva dos achados estatísticos a audiências especializadas e não especializadas



- 7.6. Metodologia qualitativa aplicada à Saúde Pública: aspectos teóricos, conceituais e éticos
 - 7.6.1. A avaliação qualitativa aplicada à Saúde Pública
 - 7.6.2. Técnicas de pesquisa qualitativa aplicadas à Saúde Pública
 - 7.6.3. Coleta, análise e interpretação de dados qualitativos em estudos de Saúde Pública: validade, confiabilidade e generalização dos resultados
 - 7.6.4. Princípios éticos: proteção da confidencialidade dos participantes e o manejo de possíveis conflitos éticos
 - 7.6.5. Integração da perspectiva qualitativa na planejamento, implementação e avaliação de programas e políticas de saúde pública: desenho de intervenções efetivas e centradas nas necessidades da população
- 7.7. Desenho e fases de uma pesquisa qualitativa em Saúde Pública. Desenhos amostrais
 - 7.7.1. Desenho e fases de uma pesquisa qualitativa
 - 7.7.2. Amostragem
 - 7.7.3. Elaboração e justificativa dos instrumentos de coleta de dados
 - 7.7.4. Processo de análise de dados
 - 7.7.5. Estabelecimento e justificativa dos critérios de validade e confiabilidade da pesquisa
 - 7.7.6. Desenho e justificativa do plano de comunicação e difusão dos resultados
- 7.8. Desenhos de interesse para a Saúde Pública. Técnicas de coleta de informação
 - 7.8.1. Amostragem
 - 7.8.2. Pesquisas. Desenho de pesquisas
 - 7.8.3. Validação de questionários
- 7.9. Análise e interpretação de resultados. Análise digital de dados qualitativos
 - 7.9.1. Software de análise de texto
 - 7.9.2. Software de visualização de dados
 - 7.9.3. Software QDA (Análise de Dados Qualitativos)
 - 7.9.4. Inteligência Artificial aplicada aos estudos qualitativos
- 7.10. Avaliação, rigor e ética nas pesquisas qualitativas em Saúde Pública
 - 7.10.1. Princípios éticos de pesquisa
 - 7.10.2. Legislação e normativas internacionais
 - 7.10.3. Comitê de ética assistencial

Módulo 8. Promoção e Avaliação da Saúde

- 8.1. Alfabetização em saúde e desenvolvimento de ferramentas e modelos de alfabetização
 - 8.1.1. Relação entre alfabetização e saúde. Melhoria dos resultados de saúde da população
 - 8.1.2. Desenho e implementação de programas de alfabetização em saúde direcionados a grupos vulneráveis e comunidades marginalizadas
- 8.1.3. Estratégias de comunicação eficazes e adaptadas a diferentes contextos culturais e lingüísticos
 - 8.1.4. Avaliação da eficácia dos programas de alfabetização em saúde mediante a aplicação de ferramentas e modelos de avaliação adequados
 - 8.1.5. Integração da alfabetização em saúde nas políticas e programas de Saúde Pública
 - 8.1.6. Pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias e ferramentas digitais para melhorar a alfabetização em saúde e a promoção da saúde em ambientes digitais
- 8.2. Salutogênese, modelo de ativos em saúde
 - 8.2.1. A Salutogênese: abordagem de promoção da saúde
 - 8.2.2. Modelos de ativos em saúde
 - 8.2.3. Aplicações práticas dos modelos de ativos em saúde na planejamento, implementação e avaliação de intervenções de promoção da saúde
 - 8.2.4. Avaliação da eficácia e relevância dos modelos de ativos em saúde em diversos contextos e populações
 - 8.2.5. Desenho e implementação de estratégias baseadas na Salutogênese e de modelos de ativos em saúde para promover a saúde e o bem-estar em diferentes ambientes e comunidades
- 8.3. Intervenção comunitária e Atenção Primária orientada para a comunidade
 - 8.3.1. O âmbito da intervenção comunitária e a atenção primária: promotores de saúde e bem-estar na população
 - 8.3.2. Implementação e avaliação de projetos de intervenção comunitária em diversos contextos e populações: princípios de equidade, participação e sustentabilidade
 - 8.3.3. Abordagem integral: o trabalho em rede e a colaboração interdisciplinar entre profissionais de saúde, serviços sociais, educação e outros setores
 - 8.3.4. Ferramentas e estratégias para a promoção da saúde, a prevenção de doenças e a promoção de estilos de vida saudáveis na comunidade
 - 8.3.5. Importância da participação, empoderamento da comunidade e a equidade em saúde: princípios fundamentais para a melhoria da qualidade de vida da população



- 8.3.6. Identificação e abordagem dos determinantes sociais da saúde e das desigualdades em saúde: equidade e justiça no acesso aos serviços de saúde e bem-estar
- 8.3.7. Reflexão crítica sobre políticas e programas de saúde no âmbito comunitário e na atenção primária: melhoria e adaptação às necessidades e demandas da população
- 8.4. Programas de intervenção comunitária com perspectiva ética e equitativa
 - 8.4.1. Ética em Saúde Pública
 - 8.4.2. Princípios de equidade na intervenção comunitária
 - 8.4.3. Interprofissionalidade na intervenção comunitária: criação de alianças estratégicas internacionais
 - 8.4.4. Potencial das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e e-Saúde para a promoção da saúde
 - 8.4.5. Implementação de estratégias e-Saúde em programas de intervenção comunitária
- 8.5. Promoção e proteção da saúde no âmbito local com uma perspectiva internacional
 - 8.5.1. Intersetorialidade
 - 8.5.2. Mapa social
 - 8.5.3. Atores sociais da comunidade de diferentes âmbitos setoriais e da administração
 - 8.5.4. Diretrizes de pesquisa, tempo, universo, amostra
 - 8.5.5. Modelos colaborativos universais, replicáveis e multicêntricos
 - 8.5.6. Indicadores de avaliação
 - 8.5.7. Pesquisa e ação de modelos colaborativos replicáveis
- 8.6. Pesquisa em participação social e comunitária
 - 8.6.1. Participação comunitária e social
 - 8.6.2. Pesquisa e ação em participação comunitária e social
 - 8.6.3. Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, ecoambiental, sustentável e sustentável
 - 8.6.4. Famílias-chave e agrupamentos estratégicos na comunidade
 - 8.6.5. Fundamentos da pesquisa e ação adequada a cada local
 - 8.6.6. Medidas de avaliação quantitativas e qualitativas
 - 8.6.7. Grupos focais
 - 8.6.8. Indicadores e utilização
 - 8.6.9. Indicadores estratégicos adequados a cada local
 - 8.6.10. Equipe de saúde participante na pesquisa e ação
 - 8.6.11. O âmbito da pesquisa e ação
 - 8.6.12. Avaliação da amostra
- 8.7. Métodos de geração de ideias e design de campanhas de promoção da saúde / Educação para a Saúde (EpS)
 - 8.7.1. Métodos de geração de ideias para o design de campanhas de promoção da saúde, Educação para a Saúde e prevenção de doenças
 - 8.7.2. Análise das necessidades e características específicas do público-alvo para adaptar as estratégias de comunicação e promoção às suas necessidades e preferências
 - 8.7.3. Ferramentas e técnicas criativas para gerar ideias inovadoras e eficazes no design de campanhas de promoção da saúde
 - 8.7.4. Mensagens e materiais educativos: claros, informativos e persuasivos
 - 8.7.5. Avaliação da eficácia das campanhas de promoção da saúde: ajustes para melhorar os resultados
- 8.8. Modelos e métodos complexos em Educação para a Saúde
 - 8.8.1. Teoria da mudança: fatores determinantes do comportamento humano e estratégias para mudá-los para comportamentos mais saudáveis
 - 8.8.2. Enfoque de determinação social da saúde: fatores sociopolíticos, econômicos e culturais na influência da saúde das populações. Abordagem das inequidades
 - 8.8.3. Modelos de empoderamento comunitário: fortalecimento das comunidades para tomar decisões saudáveis e alcançar mudanças positivas em seu entorno
 - 8.8.4. Teorias do comportamento em saúde: crenças, atitudes e motivações das pessoas
 - 8.8.5. Métodos participativos em educação para a saúde: envolvendo pessoas e comunidades no design, implementação e avaliação de programas de saúde. Colaboração e autonomia
- 8.9. Elaboração, desenvolvimento e design de programas em Educação para a Saúde
 - 8.9.1. Design e elaboração de programas de Educação para a Saúde: identificação de necessidades, formulação de objetivos, seleção de métodos e estratégias de intervenção e planejamento de atividades
 - 8.9.2. Estratégias de implementação: acessibilidade, equidade e sustentabilidade dos programas de saúde

- 8.9.3. Alianças e colaborações com instituições e organizações relevantes para fortalecer a implementação de programas de saúde
- 8.9.4. Avaliação contínua e sistemática da implementação dos programas de saúde: identificação de desafios, ajustes necessários e oportunidades de melhoria
- 8.9.5. Participação ativa da comunidade na implementação dos programas de saúde: fomento da apropriação e da sustentabilidade das ações realizadas
- 8.9.6. Princípios éticos que regem a implementação de programas de Educação para a Saúde: ética e responsabilidade com as comunidades e populações beneficiárias
- 8.10. Pesquisa e avaliação do impacto de modelos colaborativos e educativos
 - 8.10.1. Pesquisa em saúde: elaboração de protocolos, coleta e análise de dados e redação de relatórios científicos
 - 8.10.2. Avaliação do impacto de programas educativos na saúde da população, utilização de ferramentas de avaliação qualitativas e quantitativas
 - 8.10.3. Importância da interdisciplinaridade no design e avaliação de projetos educativos em saúde. Colaboração entre profissionais como potencializador de resultados
 - 8.10.4. Comunicação eficaz dos resultados da pesquisa e avaliação a profissionais do setor de saúde e à comunidade em geral

Módulo 9. A Saúde Pública em Situações de Vulnerabilidade

- 9.1. Infância e saúde
 - 9.1.1. Ameaças ambientais
 - 9.1.2. Obesidade e doenças não transmissíveis
 - 9.1.3. Traumatismos, violência e conflitos
- 9.2. Adolescência e saúde
 - 9.2.1. Saúde sexual e reprodutiva: anticoncepção, doenças transmissíveis, abuso sexual, violência de parceiro
 - 9.2.2. Acidentes de trânsito, suicídio e violência interpessoal
 - 9.2.3. Abuso de substâncias psicoativas
 - 9.2.4. Alimentação e atividade física
- 9.3. Saúde e gênero
 - 9.3.1. O gênero como fator determinante de inequidade sanitária
 - 9.3.2. Interseccionalidade
 - 9.3.3. Violência de gênero
- 9.4. Saúde ocupacional
 - 9.4.1. A saúde mental no ambiente de trabalho
 - 9.4.2. Trabalho remoto saudável
 - 9.4.3. Riscos ocupacionais para trabalhadores da saúde
- 9.5. Saúde em contextos multiculturais
 - 9.5.1. Validação e negociação cultural
 - 9.5.2. Comunicação multilíngue
 - 9.5.3. A pandemia de COVID-19 como exacerbador das desigualdades
- 9.6. Saúde e envelhecimento
 - 9.6.1. Envelhecimento saudável. Década do Envelhecimento Saudável
 - 9.6.2. Síndromes geriátricas.
 - 9.6.3. Atenção integrada e atenção primária de saúde centrada na pessoa idosa
- 9.7. Saúde e bem-estar mental
 - 9.7.1. Determinantes da saúde mental
 - 9.7.2. Promoção da saúde mental e prevenção das condições de saúde mental
 - 9.7.3. Atenção e tratamento da saúde mental
- 9.8. Problemas nutricionais e seus efeitos na saúde global
 - 9.8.1. Desnutrição: desnutrição, desequilíbrio de vitaminas e minerais, sobrepeso e obesidade
 - 9.8.2. Doenças não transmissíveis relacionadas à alimentação: **Diabetes, Hipertensão, Doenças Cardíacas, Acidente Vascular Cerebral e Câncer**
 - 9.8.3. Dieta saudável
 - 9.8.4. Segurança nutricional versus segurança alimentar
- 9.9. Migração e saúde. Saúde em emergências e crises humanitárias
 - 9.9.1. Necessidades e vulnerabilidades comuns de saúde dos refugiados e migrantes
 - 9.9.2. Obstáculos ao acesso aos serviços pelos refugiados e migrantes
 - 9.9.3. Iniciativa de Preparação e Resiliência frente a Ameaças Emergentes (PRET)
- 9.10. Doenças transmissíveis e não transmissíveis
 - 9.10.1. Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Controle da propagação em escala mundial
 - 9.10.2. Doenças transmissíveis. Medidas contra os fatores de risco
 - 9.10.3. Doenças transmitidas por vetores

Módulo 10. Saúde Ambiental

- 10.1. Saúde ambiental: avaliação do impacto na saúde. Abordagem One Health
 - 10.1.1. Saúde ambiental através dos determinantes ambientais da saúde
 - 10.1.2. Interação entre saúde e meio ambiente com enfoque One Health
 - 10.1.3. Saúde em todas as políticas. Ferramentas de avaliação de impacto na saúde
- 10.2. Qualidade da água: abastecimento
 - 10.2.1. Qualidade sanitária da água: fontes de contaminação e riscos para a saúde. Contaminantes emergentes
 - 10.2.2. Infraestruturas dos abastecimentos de água potável
 - 10.2.3. Tratamentos de potabilização. Produtos destinados ao tratamento da água potável
 - 10.2.4. Controle de qualidade das águas potáveis de consumo humano.
 - 10.2.5. Subprodutos da desinfecção
 - 10.2.6. Comunicação da qualidade da água para a população
- 10.3. Qualidade da água. Águas recreativas: piscina e águas de banho
 - 10.3.1. Riscos associados ao uso das águas recreativas
 - 10.3.2. Requisitos das instalações de piscinas e parques aquáticos
 - 10.3.3. Tratamentos para assegurar a qualidade da água e do ar. Produtos
 - 10.3.4. Controle da qualidade sanitária da água e do ar
 - 10.3.5. Requisitos de qualidade das águas de banho
 - 10.3.6. Medidas de prevenção da contaminação das águas de banho
 - 10.3.7. Vigilância e controle sanitário e ambiental das águas de banho
 - 10.3.8. Comunicação de riscos para a população
- 10.4. Gestão ambiental da legionelose
 - 10.4.1. A bactéria sob a perspectiva da saúde ambiental
 - 10.4.2. Instalações e equipamentos implicados e medidas preventivas
 - 10.4.3. Estratégias de controle e responsabilidades
 - 10.4.4. Exemplos de casos e surtos. Aprendizados
- 10.5. Saúde Pública e segurança química
 - 10.5.1. Gestão do risco químico a nível internacional
 - 10.5.2. Classificação de perigos e sua comunicação: rotulagem e fichas de dados de segurança
 - 10.5.3. Registros para a proteção da saúde humana e do meio ambiente contra riscos químicos. Avaliação, autorização e restrições das substâncias e misturas químicas
 - 10.5.4. Biocidas. Controle administrativo sobre atividades e usuários
- 10.6. Gestão ambiental das doenças transmitidas por vetores
 - 10.6.1. Principais vetores
 - 10.6.2. Impactos na saúde
 - 10.6.3. Estratégias de controle de vetores
- 10.7. Impacto na Saúde Pública pela presença de solo contaminado, resíduos sólidos e águas residuais contaminadas
 - 10.7.1. Fontes contaminantes e emergentes
 - 10.7.2. Medidas de prevenção da contaminação
 - 10.7.3. Sistemas de vigilância e estratégias de controle
- 10.8. Monitoramento e controle da contaminação física e radioatividade natural para proteger a Saúde Pública
 - 10.8.1. A radioatividade natural
 - 10.8.2. Rotas de exposição
 - 10.8.3. Radioatividade na água potável e sua regulamentação
 - 10.8.4. O Radônio como parâmetro na qualidade do ar interior e sua gestão
- 10.9. Proteção da Saúde Pública. Qualidade do ar: poluição atmosférica
 - 10.9.1. Análise da qualidade do ar
 - 10.9.2. Fontes contaminantes e riscos para a saúde associados à qualidade do ar
 - 10.9.3. Sistemas de vigilância e estratégias de controle
 - 10.9.4. Comunicação de riscos para a população
- 10.10. Mudança climática e saúde
 - 10.10.1. Mudança climática
 - 10.10.2. Ações frente à mudança climática
 - 10.10.3. Influência da mudança climática e saúde
 - 10.10.4. Mudança climática e determinantes sociais da saúde

06

Metodologia

Este curso oferece uma maneira diferente de aprender. Nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas faculdades de medicina mais prestigiadas do mundo e foi considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações científicas, como o ***New England Journal of Medicine***.





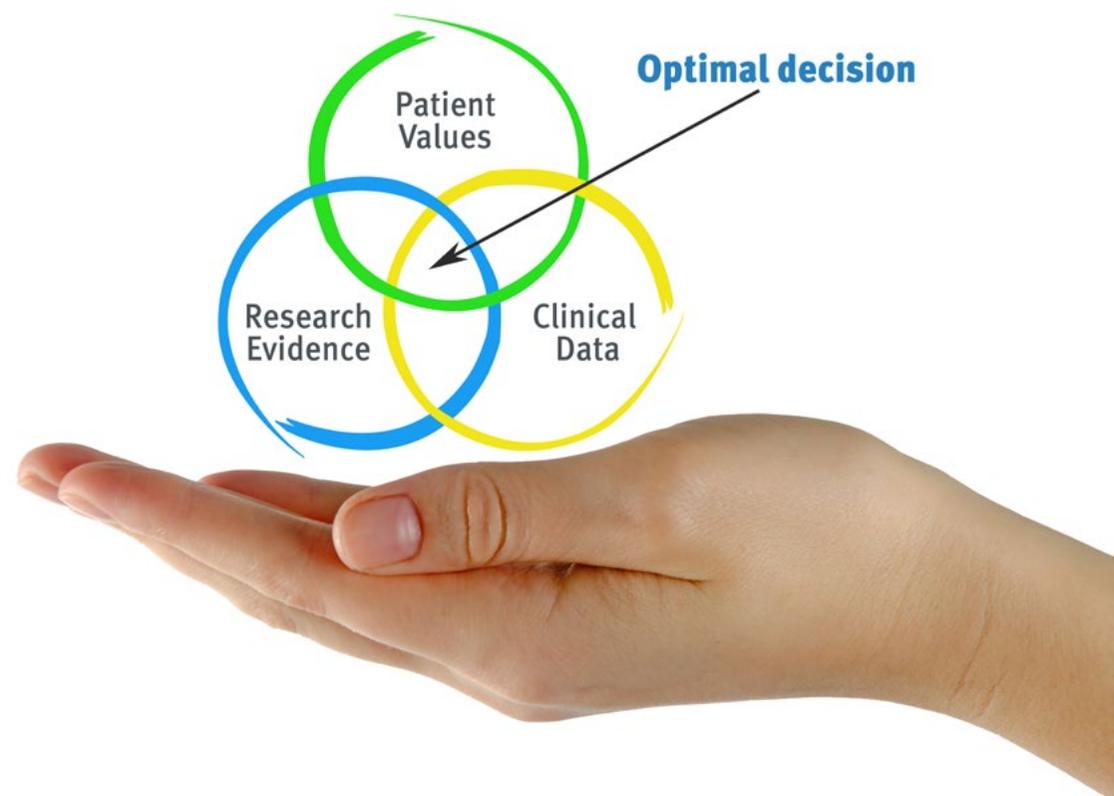
“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para realizá-la através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que se mostrou extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na TECH Nursing School usamos o Método de Estudo de Caso

Em uma situação concreta, o que um profissional deveria fazer? Ao longo deste programa, os alunos irão se deparar com diversos casos clínicos simulados, baseados em pacientes reais, onde deverão investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver as situações. Há inúmeras evidências científicas sobre a eficácia deste método. Os enfermeiros aprendem melhor, mais rápido e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH os enfermeiros experimentam uma maneira de aprender que está revolucionando as bases das universidades tradicionais em todo o mundo.



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação comentada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra algum componente clínico peculiar, seja pelo seu poder de ensino ou pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso estudado seja fundamentado na vida profissional atual, recriando as condições reais na prática da enfermagem profissional.

“

Você sabia que este método foi desenvolvido em 1912, em Harvard, para os alunos de Direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais e complexas para que os alunos tomassem decisões e justificassem como resolvê-las. Em 1924 foi estabelecido como o método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro conquistas fundamentais:

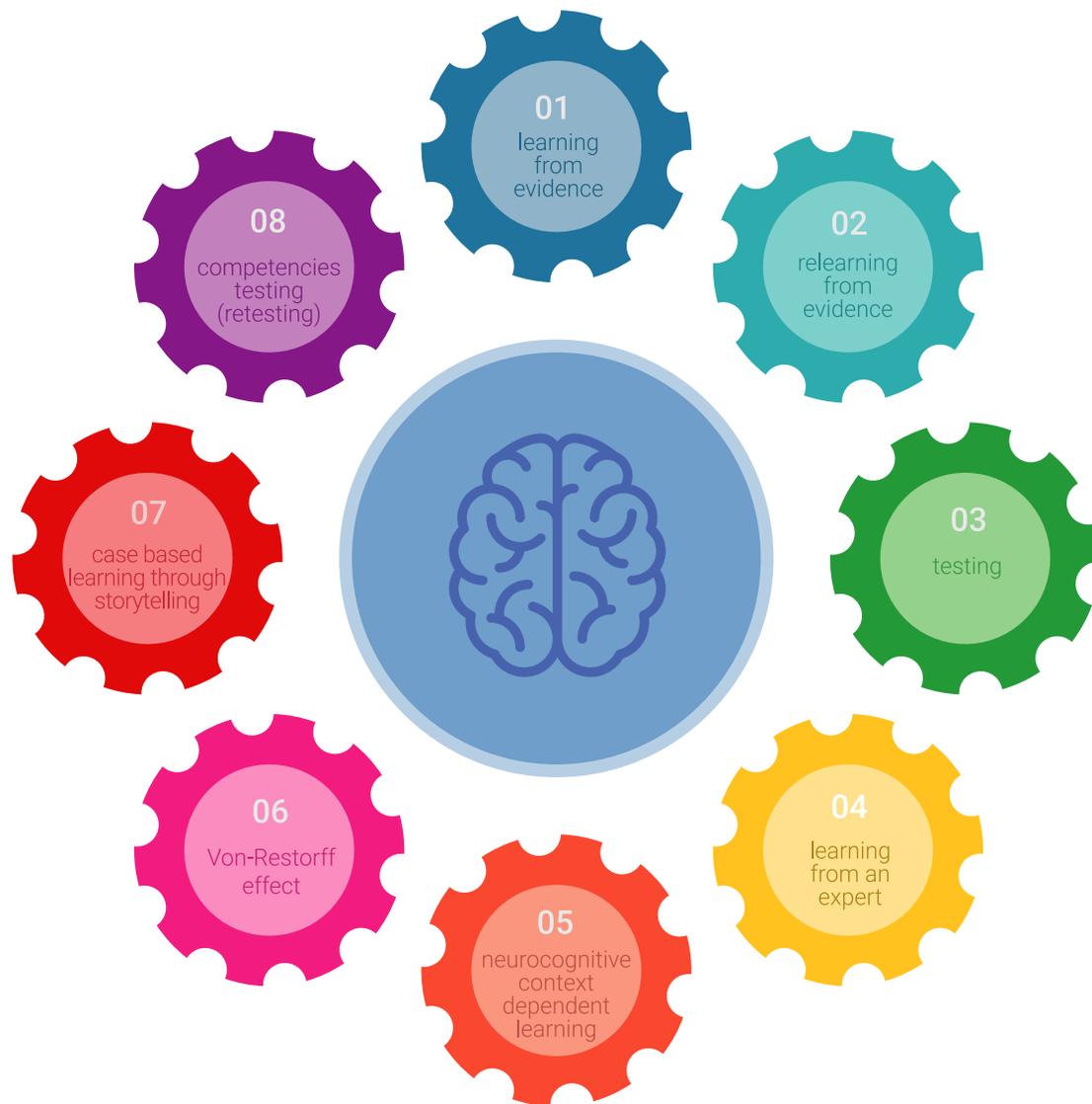
1. Os enfermeiros que seguem este método não só assimilam os conceitos, mas também desenvolvem a capacidade mental através de exercícios que avaliam situações reais e a aplicação do conhecimento.
2. A aprendizagem se consolida através das habilidades práticas, permitindo que o profissional de enfermagem integre melhor o conhecimento no ambiente hospitalar ou no atendimento primário.
3. A assimilação de ideias e conceitos se torna mais fácil e mais eficiente, graças ao uso de situações decorrentes da realidade.
4. A sensação de eficiência do esforço investido se torna um estímulo muito importante para os alunos, o que se traduz em um maior interesse pela aprendizagem e um aumento no tempo dedicado ao curso.



Metodologia Relearning

A TECH utiliza de maneira eficaz a metodologia do estudo de caso com um sistema de aprendizagem 100% online, baseado na repetição, combinando 8 elementos didáticos diferentes em cada aula.

Potencializamos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.



O enfermeiro aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes simulados de aprendizagem. Estes simulados são realizados através de softwares de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.

Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis de satisfação geral dos profissionais que concluíram seus estudos, com relação aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Essa metodologia já capacitou mais de 175 mil enfermeiros com sucesso sem precedentes em todas as especialidades, independente da carga prática. Nossa metodologia de ensino é desenvolvida em um ambiente altamente exigente, com um corpo discente com um perfil socioeconômico médio-alto e uma média de idade de 43,5 anos.

O Relearning permitirá uma aprendizagem com menos esforço e mais desempenho, fazendo com que você se envolva mais em sua especialização, desenvolvendo o espírito crítico e sua capacidade de defender argumentos e contrastar opiniões: uma equação de sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, ela acontece em espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, combinamos cada um desses elementos de forma concêntrica.

A nota geral do sistema de aprendizagem da TECH é de 8,01, de acordo com os mais altos padrões internacionais.



Neste programa, oferecemos o melhor material educacional, preparado especialmente para os profissionais:



Material de estudo

Todo o conteúdo didático foi desenvolvido especialmente para o programa pelos especialistas que irão ministrá-lo, o que permite que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Esse conteúdo é adaptado ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isso com as técnicas mais inovadoras e oferecendo alta qualidade em cada um dos materiais que colocamos à disposição do aluno.



Técnicas e procedimentos de enfermagem em vídeo

A TECH aproxima o aluno das técnicas mais recentes, dos últimos avanços educacionais e da vanguarda das técnicas de enfermagem atuais. Tudo isso com o máximo rigor, explicado e detalhado para contribuir para a assimilação e compreensão do aluno. E o melhor de tudo, você pode vê-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

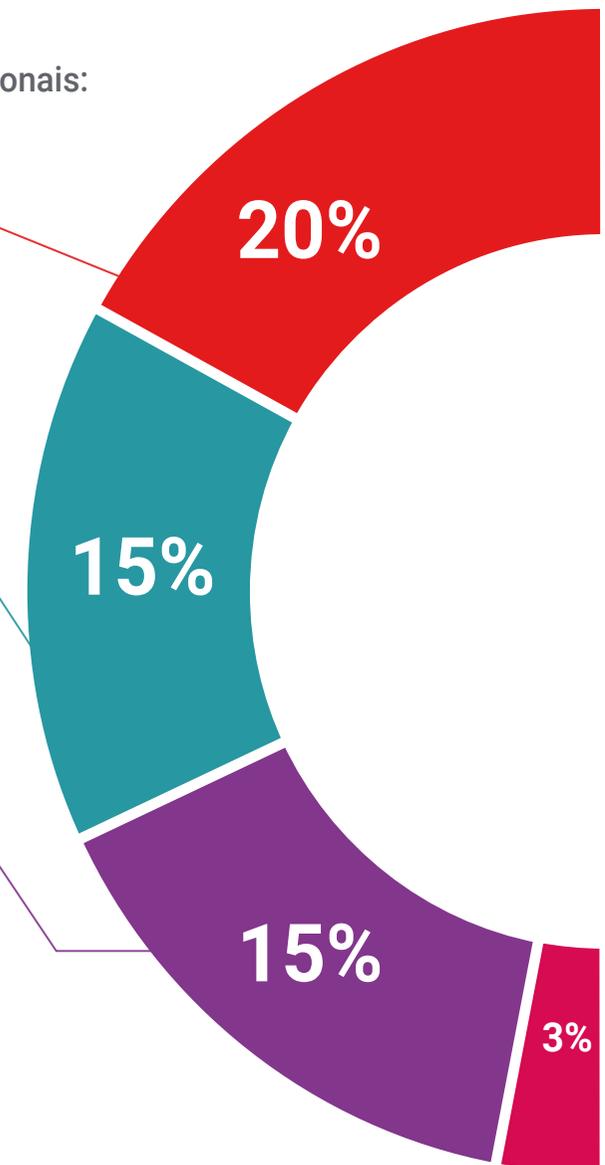
A equipe da TECH apresenta o conteúdo de forma atraente e dinâmica através de pílulas multimídia que incluem áudios, vídeos, imagens, gráficos e mapas conceituais para consolidar o conhecimento.

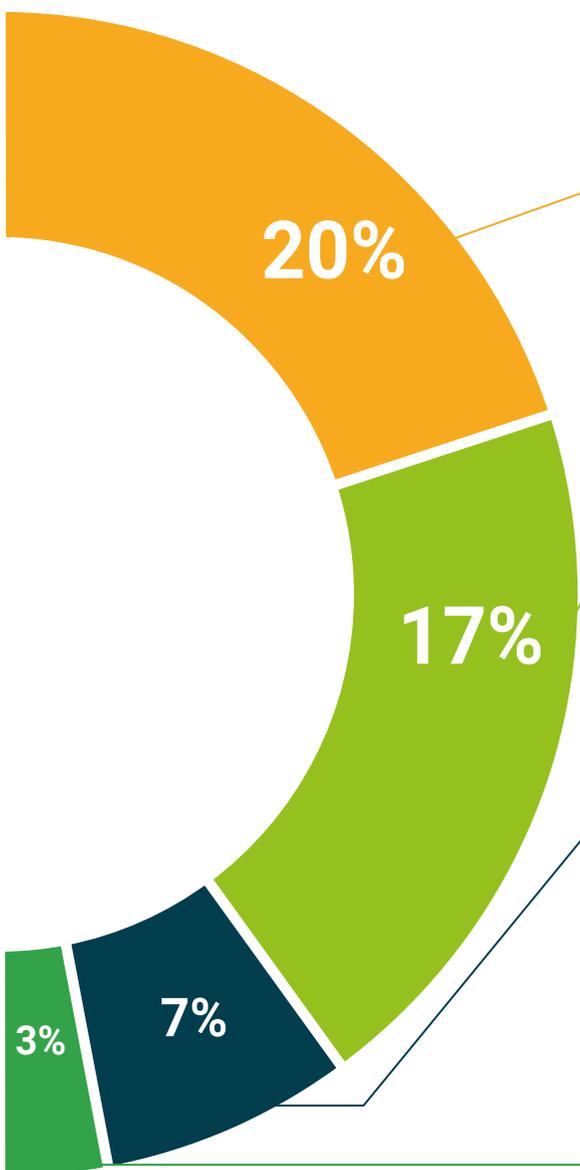
Este sistema exclusivo de capacitação por meio da apresentação de conteúdo multimídia foi premiado pela Microsoft como "Caso de sucesso na Europa".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que for necessário para complementar a sua capacitação.





Estudos de casos elaborados e orientados por especialistas

A aprendizagem efetiva deve ser necessariamente contextual. Portanto, na TECH apresentaremos casos reais em que o especialista guiará o aluno através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Avaliamos e reavaliamos periodicamente seus conhecimentos ao longo do programa através de atividades e exercícios de avaliação e autoavaliação, para que você possa comprovar que está alcançando seus objetivos.



Masterclasses

Há evidências científicas sobre a utilidade da observação de terceiros especialistas. O "Learning from an expert" fortalece o conhecimento e a memória, além de gerar segurança para a tomada de decisões difíceis no futuro.



Guias rápidos de ação

A TECH oferece o conteúdo mais relevante do curso em formato de fichas de trabalho ou guias rápidos de ação. Uma forma sintetizada, prática e eficaz de ajudar os alunos a progredirem na aprendizagem.



07

Certificado

O Mestrado Próprio em Saúde Pública para Enfermagem garante, além da capacitação mais rigorosa e atualizada, o acesso a um título de Mestrado Próprio emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este programa de estudos com sucesso e receba seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **Mestrado Próprio em Saúde Pública para Enfermagem** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

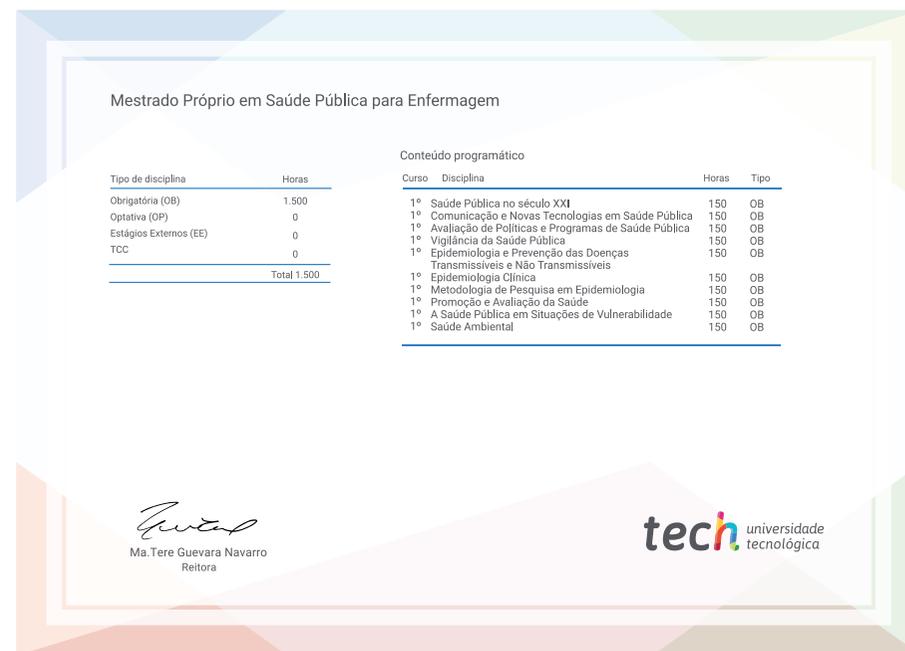
Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio o certificado* correspondente ao título de **Mestrado Próprio** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Mestrado Próprio, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de empregos, concursos públicos e avaliação de carreira profissional.

Título: **Mestrado Próprio em Saúde Pública para Enfermagem**

Modalidade: **online**

Duração: **12 meses**



*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.

futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade compromisso
atenção personalizada
conhecimento
presente
desenvolvimento

tech universidade
tecnológica

Mestrado Próprio
Saúde Pública para Enfermagem

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Mestrado Próprio

Saúde Pública para Enfermagem